

Resolução

Ficha de avaliação diagnóstica – Português – 4.º ano

1. Lê com muita atenção o texto.

O Vento

Diz-se que um dia... o Sol e o Vento andavam a brincar às escondidas. O Vento empurrava as nuvens que tapavam a cara do Sol. O Sol esbraseava-as, derretia-as e tornava a luzir. O Vento sossegava, mas sempre a resmungar. Nisto andavam...

E uma velhota, que muito bem entendia estes manejos do Vento e do Sol – do ladrão do Vento e do macaco do Sol, como ela dizia – contou a seguinte história a um neto que tinha. Mas antes de a contar, sentada à porta, com a cabeça do rapazito no regaço, a ver se ele dormia, assim lhe disse: não te fies de um nem maldigas do outro! Sem eles que seria do mundo?

E para ver se chamava o sono ao neto, começou:

O Vento veio ao mundo num reino, num reino de que se perdeu o nome. Não sabias? E era muito estimado, alegre, até bonito. Vivia com os pais. No palácio destes havia uma torre que chegava ao céu.

Os primeiros passos do Vento foram dados nela, para cima e para baixo. E já eram pesados. Os pais bem lhe recomendavam: cuidado, Vento! Este era o seu nome, que nunca perdeu. Ainda hoje o tem. Cuidado, não te aleijes! Mas o Vento, que já era travesso, nunca sossegava e cada vez batia mais com os pés. Foi crescendo e mostrando bem o que havia de vir a ser: turbulento, ambicioso e brigão.

Um belo dia o Vento abandona os pais. E tal sumiço levou que a torre caiu e o reino se desfez (tanto que já ninguém sabe onde eles ficaram) e o seu próprio rasto se perdeu.

Se perdeu, não digo bem, emendou a velha; porque por onde ele passava... É o Vento, é o Vento, diziam todos. Ah! ladrão! Mas ele nunca tornava atrás. Parece que tinha de dar a volta ao mundo; era o seu fado. Debulhava as espigas, torcia os ramos, quebrava as canas dos milhos,



encrespava as águas e chegou a derrubar à punhada as mais velhas árvores que havia. Rugia, assobiava, era indomável.

- Quem passou por aqui, quem me desgraçou? - diziam os desesperados.

Outros ameaçavam-no: Ah! ladrão, que se te apanho...

Mas o Vento ria, ria e a zenir por meio dos canaviais ainda metia mais pavor.

De noite, então!

Tantos malefícios espalhou que já não tinha senão inimigos.

“Havemos de o vencer!” - diziam todos. E armaram-lhe ciladas. Ele numa caía, de outras se livrava. Mas como tinha o fado de andar sempre às voltas pelo mundo e não podia morrer, corria, corria... Sangrado, pisado, humilhava-se, às vezes; mas assim que ganhava forças... ele aí vai!

A dar, a dar com os grandes braços para um lado e para o outro, à maneira de pás; a inchar, a inchar e a resfolegar cada vez com mais força... quem é o que o podia segurar?

Tantas vezes se repetiu o caso que um rei, de outro reino também perdido, o quis conhecer. E para isso lhe marcou uma audiência. O Vento, sabedor e surpreendido, apresentou-se ao tal rei no prazo marcado. Mas da conversa que ambos tiveram nada ficou escrito, o mundo é que depois falou.

Temos o Vento mudado! Correu por toda a parte.

E era verdade. Maldades ainda fazia e armava os seus sarilhos, mas também as tinha boas...

Tanto assim que subiu a um monte e soprou, soprou, soprou...

Por encanto fez nascer moinhos com velas e mós. Depois desceu a uma porção de praias do mar.

E que se viu? Surdirem barcos, que ele próprio empurrava.

À tardinha, então, quando se sentia bem disposto, deitava-se no chão e punha-se a dizer segredos às flores.

E a velhota, falando, falando adormeceu o neto com a sua história.

Irene Lisboa, *Queres ouvir? Eu conto,*

Editorial Presença, Lisboa, 1993

(texto com supressões)

2. Assinala com um **X** a opção correta que está de acordo com o sentido do texto.

2.1. O Sol e o Vento andavam a brincar...

- O Vento empurrava as aves e estas tapavam o Sol.
- O Sol não parava de luzir.**
- O Sol provocava chuva e aparecia novamente.
- O Vento era muito sossegado.

2.2. A avó dizia ao neto:

- Não te fies de um nem maldigas do outro.

A avó referia-se:

- ao Sol.
- ao Vento.
- ao Sol e ao Vento.**
- a um macaco.

2.3. A frase que a avó disse (na pergunta anterior), significa:

- Não emprestes nada a nenhum.
- Diz mal de um ao outro.
- Acredita num deles e diz bem do outro.
- Não acredites em nenhum deles nem digas mal de nenhum deles.**

2.4. A expressão “esbraseava-as” significa:

- que as punha nas brasas da fogueira.
- que as aquecia com o seu calor.**
- que as tornava vermelhas, da cor das brasas.
- que as arrefecia.

3. No reino em que nasceu, o Vento era muito estimado, alegre e até bonito.

Descreve como ficou quando saiu de casa.

Quando fugiu de casa, o vento ficou mal educado, indomável e muito travesso. Ele fazia maldades por onde passava e ganhou muitos inimigos (já não era estimado pelo povo).

4. Dá dois exemplos de motivos que o levaram a ter tantos inimigos.

Exemplos: derrubava as espigas, torcia os ramos, quebrava as canas dos milhos, encrespava as águas, derrubava à punhada as mais velhas árvores que havia, etc.

5. No 12.º parágrafo, na expressão: “**Ele** numa caía” (linha 32), o pronome sublinhado refere-se ao:

- Sol.
- Vento.**
- neto.

6. Descreve o comportamento do Vento depois da conversa com o rei.

Depois da conversa com o rei, o Vento mudou. Apesar de ainda fazer algumas maldades e armar alguns sarilhos, o Vento tinha boas ações. Fez nascer moinhos com velas e nós, contava segredos às flores, etc.

7. Lê as frases.

O **Vento** empurrava as nuvens, que tapavam a cara do Sol.

A avó contou uma história ao neto.

O **Vento** vivia com os pais num palácio.

7.1. Sublinha:

- os nomes próprios a verde.
- os nomes comuns a azul.

7.2. Preenche a grelha com os nomes comuns que sublinhaste.

Singular	Plural
<u>cara</u>	nuvens
avó	pais
história	
neto	
palácio	

8. Rodeia a sílaba tónica de cada uma das seguintes palavras.

Luzir velhote rebelde ladrão céu
ninguém neto rapazito árvore brincar
espigas indomável combinar mundo maldades

8.1. Agrupa as palavras conforme a posição da sílaba tónica.

Sílaba tónica na antepenúltima	Sílaba tónica na penúltima sílaba	Sílaba tónica na última sílaba
árvore	velhote rebelde neto rapazito espigas indomável mundo combinar maldades	Luzir Ladrão Céu Ninguém brincar

9. Preenche os espaços com o presente do indicativo dos verbos indicados entre parênteses.

O Vento **sopra** (soprar) o ar.

O Sol **derrete** (derreter) as nuvens.

O neto **ouve** (ouvir) a avó contar a história e **sorri** (sorrir).

No final, ele já **dorme** (dormir)!

10. Lê a frase e assinala a opção correta.

- *Ah ladrão, se te apanho...*

É uma frase:

- afirmativa.**
- negativa.

11. Escreve a frase seguinte no plural:

A avó conta a história ao neto.

As avós contam as histórias aos netos.

12. Escreve a palavra simples que está na origem desta família de palavras...



13. Lê as frases seguintes. Observa o seu significado.

O Vento andava **infeliz**.

O Vento andava **triste**.

13.1. As palavras destacadas em cada uma das frases são **sinónimas** uma da outra.

13.2. Reescreve as frases, utilizando os seus antónimos.

O Vento andava feliz.

O Vento andava alegre.